

Entenda como a doença afeta o sistema nervoso, seus principais sintomas, causas prováveis e os avanços da medicina no tratamento

LUIZA MARINHO

A esclerose múltipla é uma doença autoimune do sistema nervoso central, na qual o sistema de defesa da própria pessoa passa a atacar estruturas específicas do organismo, como o cérebro, mais precisamente o tronco encefálico, o cerebelo e toda a medula espinhal. Segundo a Associação Brasileira de Esclerose Múltipla (ABEM), estima-se que cerca de 40 mil brasileiros tenham a doença.

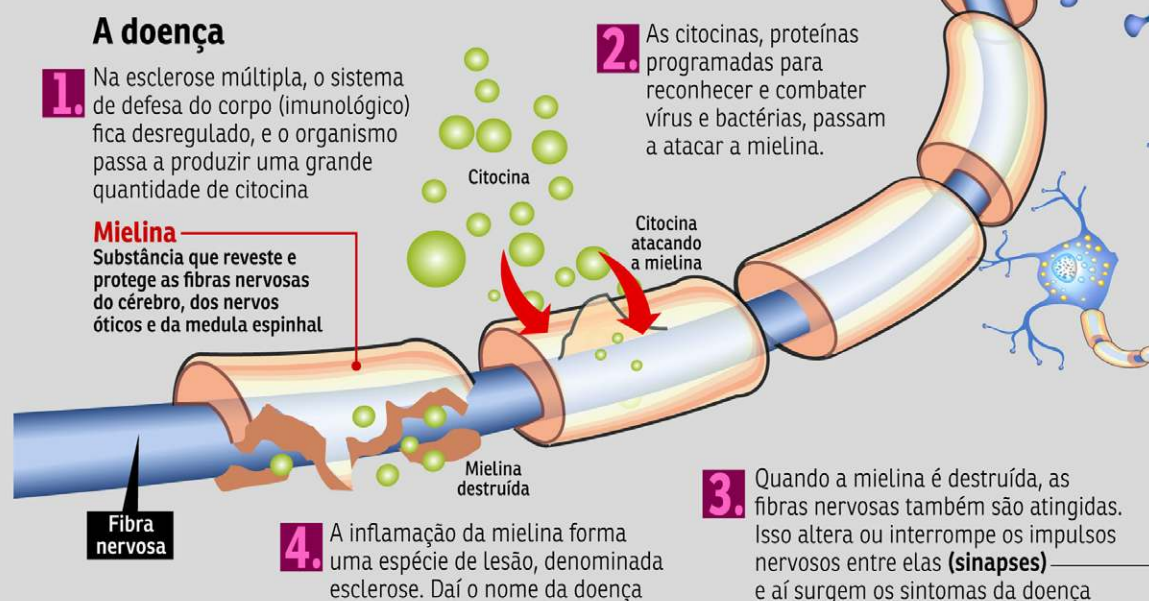
Fatores como predisposição genética, infecção prévia pelo vírus Epstein-Barr, baixos níveis de vitamina D, tabagismo e sexo feminino estão associados a um risco aumentado de desenvolver a doença. A esclerose múltipla não é considerada hereditária, mas familiares de primeiro grau de pessoas diagnosticadas têm maior probabilidade de apresentá-la, especialmente se a mãe for a afetada.

A forma mais comum é a remitente-recorrente, caracterizada por surtos neurológicos seguidos de períodos de recuperação parcial ou total. Com o tempo, parte desses casos pode evoluir para a forma secundária progressiva, em que há agravamento contínuo dos sintomas, mesmo sem surtos evidentes.

"A forma primária progressiva apresenta evolução lenta e progressiva desde o início, sem períodos de remissão. Existe ainda a forma progressiva com surtos, que é rara e combina progressão contínua com episódios agudos. Cada tipo tem particularidades clínicas e exige estratégias terapêuticas específicas", analisa Frederico Jorge, neurologista do Hospital Santa Catarina Paulista.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Desafio



SINTOMAS

- Segundo Tarso Adoni, neurologista e coordenador da Residência Médica em Neurologia do Hospital Sírio-Libanês, os sintomas mais comuns que, inicialmente, fazem com que a pessoa procure auxílio médico são as alterações da visão, em que normalmente, apenas um dos olhos passa a apresentar dor ao ser movimentado. Esse sintoma dura cerca de 24 horas e, após esse período, a pessoa começa a perceber um embaçamento na parte central da visão. "Essa condição é chamada de neurite óptica e é uma manifestação inicial bastante comum. Outras manifestações comuns envolvem alterações sensitivas. O paciente pode relatar, por exemplo, que um lado do rosto está estranho ou adormecido, ou ainda que um dos lados do corpo apresenta formigamento persistente durante três, quatro ou cinco dias", relata.
- Alterações na movimentação ocular também podem ocorrer, levando o paciente a se queixar de visão dupla. Há ainda queixas de tontura persistente, que se prolonga por mais de 24 ou 48 horas. Levando em consideração que a esclerose múltipla é uma doença que acomete, habitualmente, indivíduos jovens entre 20 e 30 anos de idade, o primeiro sintoma costuma surgir nessa faixa etária. Entretanto, a condição é mais comum em mulheres: estima-se que, para cada três mulheres com esclerose múltipla, haja um homem com a doença.
- O médico salienta que a esclerose múltipla pode ser confundida com outras doenças e outras condições que afetam o sistema nervoso central podem se manifestar inicialmente de forma semelhante à ela. "Por esse motivo, é fundamental que, diante da suspeita da patologia, o paciente seja encaminhado a um médico especialista ou a um centro de referência, capaz de solicitar uma série de exames após a avaliação inicial."